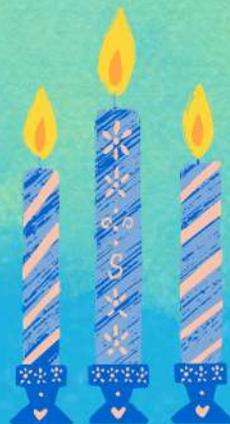




**ORIENTA**

É preciso espalhar  
luminâncias e incandescências  
com palavras  
que acendam  
o pavio do mundo.



manjedoura,  
Jesus-menino,  
Cristo planetário:  
o fogo universal  
se traduz hoje



em imensas águas,  
lavando a terra,  
nos convocando  
ao estado de entrega.



Somos brincantes  
transformando a gênese  
das novas camadas  
no corpo do tempo.





Coexistir  
cooperar,  
colaborar  
e celebrar  
todas  
as formas de vida  
que existem na Terra.



Insistir em um mundo de paz,  
fazer florescer uma cultura fraterna  
alumiar-se em consciência de farol,  
ser a imensidão do mar  
no acolher e no ato de ser acolhida.

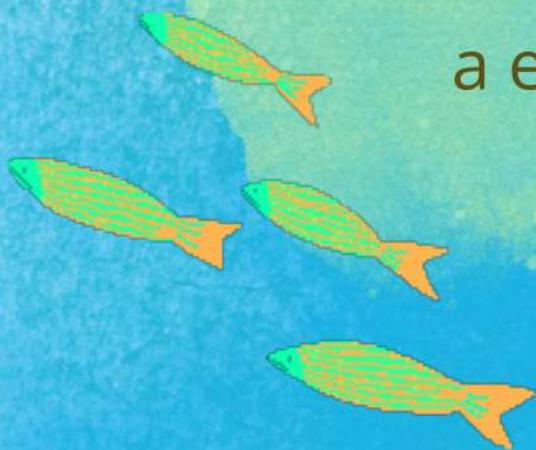
Uma baleia convida:  
vamos escutar a Mãe Terra!  
Deslizar no fluxo das águas,  
ouvir as emoções profundas  
e com leveza  
deixar emergir  
a sabedoria ancestral  
das emoções curadas.



Acessar a grandeza oceânica,  
nadar com os golfinhos  
e ensaiar a unicidade  
ao considerar  
que se é o próprio mar,  
possibilitando  
relações de afeto  
com tudo que move.



Até mesmo a imobilidade  
aparente do horizonte  
guarda a vocação  
de linha intermediária  
entre céu e terra,  
lugar onde a vista alcança  
e nos permite  
relembrar  
a estrela brilhante:  
orienta-te!



Vá adiante,  
na casa do sol nascente,  
na transparência  
da palavra bússola,  
na experiência  
de sentir  
amor  
tocando  
a humanidade  
que nos habita.

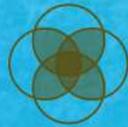




E nesse alargamento  
permitir brotar  
as origens  
do que sempre  
esteve pulsante  
e somente  
precisou descansar  
para compor  
a metafísica  
dos pluriversos.



É preciso esboçar sutilezas  
nas entrelinhas das estruturas.  
É inevitável suprimir o sensível:  
a voz da Terra te chama,  
a guiança da lua te procura.



plural